

Santo Forte

Alex Ferro adquiriu um interesse especial por manifestações populares, mesmo antes de se tornar fotógrafo, em seu contato com obras musicais como as Danças Húngaras, de Franz Liszt e de Brahms. Desde 1987, quando ele tocou pela primeira vez em uma câmera, vislumbrou a possibilidade de ampliar o seu conhecimento sobre este tema. Atualmente, é um dos mais bem preparados profissionais de sua geração que capta, dentre tantos assuntos, o verdadeiro espírito do carnaval de rua do Rio de Janeiro. Foi a partir desta perspectiva, comecei a acompanhar o seu trabalho a respeito de situações que ocorrem com o cidadão comum, revelando uma poética que muitas vezes está ao nosso alcance, mas nem por isso conseguimos enxergá-la.

Mesmo com a considerável experiência nestes eventos, por conta de suas atividades como foto-jornalista, foi apenas em Agosto deste ano que Alex Ferro teve a oportunidade de realizar um ensaio sobre as celebrações realizadas dentro de um dos terreiros de Candomblé mais tradicionais do Rio de Janeiro, liderado pela Iyalorixá Gisèle Omindarewá Cossard Binon, que tem o título de doutora pela universidade Sorbonne. Uma mulher francesa que abdicou de sua própria cultura para mergulhar no universo do culto aos orixás, na mesma época em que seu amigo, Pierre Verger, também se convertia nesta religião de matriz africana.

A sobreposição de imagens foi um dos recursos que o artista utilizou para criar uma estética que se remete ao ser em contato com o sagrado. Os movimentos coreografados e os vestuários são reafirmados com a técnica empregada. Algumas imagens foram ampliadas sobre papel e aplicadas diretamente sobre as paredes, exatamente como na estética urbana dos lambe-lambes encontrados nas ruas da cidade. Desta forma, estes personagens tornam-se divindades ostentadas pelas grandes dimensões que são apresentadas. Ao passo que diversos outros registros realizados durante a noite de celebração a Ogun, são dispostos em menor formato, dedicando a aproximação do olhar do visitante.

Santo Forte é uma exposição que reverencia, antes de qualquer coisa, a cultura brasileira e suas raízes. É a visão de um artista sobre a fé e o respeito à ancestralidade, que adquire um impacto maior dentro da Galeria Pretos Novos. Trata também sobre a bravura e a força de um povo que ainda sofre com o preconceito de exercer o direito à sua fé.

Rio de Janeiro, 27 de Novembro de 2013.

Marco Antonio Teobaldo
curador

Santo Forte

Alex Ferro

Curadoria: Marco Antonio Teobaldo

Coordenação geral: Ana Maria de la Mecerd Guimarães dos Anjos

Núcleo de cultura: Maria da Penha dos Santos

Instalação sonora: Nado Leal

Projeto gráfico: Luciano Cian

Revisão de texto: Renata Zambianchi

Ampliações: Barracão da Imagem

Lambe-lambe: Cartaz Rio

Produção: Quimera Empreendimentos Culturais

(logomarcas parceria, produção e realização)